



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO- BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)

LÚCIA PEDEBOT CASIMIRO DE SÁ

**FENOMENO DA GRAVIDEZ PRECOCE NA GUINÉ-BISSAU: O CASO  
DOS ADOLESCENTES DE 14 A 17 ANOS( 2000 - 2018)**

ACARAPE, CE

2019

LÚCIA PEDEBOT CASIMIRO DE SÁ

**FENOMENO DA GRAVIDEZ PRECOCE NA GUINÉ-BISSAU: O CASO  
DOS ADOLESCENTES DE 14 A 17 ANOS( 2000 - 2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelato em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dra. Artemisa Odila  
Candé Monteiro

**FENOMENO DA GRAVIDEZ PRECOCE NA GUINÉ-BISSAU: O CASO  
DOS ADOLESCENTES DE 14 A 17 ANOS( 2000 - 2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelato em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 29 de janeiro de 2020

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientador e Presidente: Prof. Dra. Artemisa Odila Candé Monteiro  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
(UNILAB)

---

Examinador Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
(UNILAB)

---

Examinador Mestrando em Programa de Pós-graduação em Humanidades  
Adilson Victor Oliveira  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
(UNILAB)

## **RESUMO**

A gravidez precoce é um fenômeno que vem crescendo ao longo dos anos, não só nos países menos desenvolvidos, mas também em vários países do mundo. Aliás, contemporaneamente, a gravidez precoce tornou-se problema de saúde pública. Partindo dessa constatação, este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que estimulam o aumento da gravidez precoce dos adolescentes da Guiné-Bissau. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de finalidade descritiva e exploratória a partir da leitura dos artigos acadêmicos e científicos. Para isso, elegemos abordagem qualitativa como procedimento adequado à pesquisa bibliográfica a qual nos permite um conhecimento mais profundo e uma cobertura ampla dos fenômenos em estudo. Portanto, as leituras serão contrastadas às entrevistas semiestruturadas (com questões abertas e fechadas), em que os critérios de escolha recaem sobre as adolescentes guineenses de 14 à 17 anos, em um total de 10 a 15 alunas das escolas públicas de Bissau: Liceu Agostinho Neto e Liceu Nacional Kwame Nkrumah. A nossa hipótese é a de que a gravidez precoce é um fenômeno que vem crescendo na Guiné-Bissau nas últimas décadas, principalmente a partir da guerra civil de 1998. Portanto, Espera-se que as discussões levantadas aqui oportunizam as adolescentes a dialogar diretamente, suscitar às discussões e às dúvidas nas salas de aulas no que diz respeito à gravidez precoce na Guiné-Bissau, como forma de minimizar esse flagelo. Nesse sentido, esta pesquisa poderá contribuir futuramente para discussão relativa a causa que vem provocando sucessivas gravidez precoce no país, assim como auxiliará na divulgação de informação sobre as estratégias que devem ser tomadas pela autoridade nacional para dirimir este fenômeno.

**Palavras-chave:** Gravidez precoce. Adolescência. Guiné-Bissau.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
Geral .....	10
Específicos.....	10
<b>4 PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>5 HIPÓTESES .....</b>	<b>11</b>
<b>6 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
6.1 Fatores que estimulam o aumento da gravidez precoce .....	12
6.2 Fatores que motivam a gravidez precoce .....	14
6.3 Fatores de risco da gravidez precoce .....	17
6.4 Importância da educação sexual .....	19
6.5 Adolescente grávida e a família: possíveis consequências da gravidez precoce na vida da adolescente .....	20
<b>7 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
7. 1 Tipo de estudo .....	23
7. 2 técnica de pesquisa .....	23
7. 3 Descrição de participantes .....	24
<b>8 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema *gravidez precoce na Guiné-Bissau: o caso dos adolescentes entre 14 a 17 anos (2000 – 2018)*. A República da Guiné-Bissau, cuja capital é Bissau, situa-se na costa ocidental da África Sub-sahariana. Encontra-se limitada ao norte pela República do Senegal, ao sul e a este pela República da Guiné-Conakry e a oeste pelo Oceano Atlântico. É territorialmente constituída por uma parte continental e uma parte insular – o arquipélago dos Bijagós, abrangendo no conjunto 36.125 Km<sup>2</sup> (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2013 apud NHAGA, 2016).

De acordo com Souza et al, (2012), a adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), compreende a fase do ciclo de vida situada entre os dez(10) e os dezanove (19) anos. É um período de fortes mudanças biológicas, psicológicas e sociais, tendo em vista a alterações biológicas entre a fase infância e a idade adulta. Nessas alterações ocorrem grandes mudanças do corpo e a evolução de caracteres sexuais secundários, as quais estimulam interesse por sexo consquentemente início das primeiras relações sexuais. No que diz respeito as alterações de ordem emocional, constata-se o desenvolvimento da autoestima, da autocrítica, questionamento de valores dos pais e dos adultos em geral. De fato, É uma fase de sonhos, dúvidas, inseguranças e desafios de conhecer situações novas.

Segundo os pesquisadores Edson Zangiacomi Martinez et al. (2011), a adolescência é uma fase atendida por intensas transformações físicas e biológicas, acrescida de transformação social, emocional, cultural e psicológico, pelos quais o corpo ganha uma proporção bastante considerável. A transição entre a infância e a adolescência, tendem a ser as familiares mesmo que a evolução das características sexuais secundárias começam a aparecer como resultado de estimulação hormonal, aprimoramento de período marcado por paixões e o início de experiências sexuais. Esta fase leva aos adolescentes a correr risco de gravidez precoce, tendo como umas das consequências os a fatores sociais e econômicos.

A despeito disso, segundo Jacinira Carlos Nhaga (2016), o processo de gravidez precoce na Guiné-Bissau acontece devido as questões sócioeconómico baixo e desestruturado. Numa outra perspectiva a Nhaga (2016), revela que a pessoa de um determinado grupo familiar e outras com as quais partilham algum vínculo relacional afetivo apresentam-se como as suas únicas fontes de referência e suporte ou seja

amparo. Dessa forma nota-se que muitos das as adolescentes guineenses vivem em condições de precariedade, que é uma falha pública na sociedade em geral.

Percebe-se, através dos autores acima citados, que a adolescência é uma fase difícil, em virtude das intensas alterações físicas e biológicas que ocorrem nessa fase de vida de uma adolescente. Para Duarte (2011), estágio de adolescência quase nunca é vivenciada com simplicidade e tranquilidade. Constantemente, é um momento instável em que muitas das vezes, os adolescentes não dialogam com os adultos uma vez que acham que todos sabem o que estão pensando; por isso, reclamam que ninguém lhes escuta.

Apesar disso, a adolescência é uma das fases mais especiais no desenvolvimento de cada pessoa, na qual exige atenção muito especial. Por isso, é muito importante que os pais saibam lidar com esta mudança de fase ou seja, que saibam ser sensíveis para compreender o adolescente em sua integralidade física e psicológica, respeitando suas origens sociais, seus preconceitos e tabus.

No que concerne “A vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários aspectos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, nas mais das vezes, não estar preparada para cuidar do seu filho” (GURGEL et al., 2008, p. 3). Além do mais, na perspectiva de Chalem et al (2007), nas últimas décadas, a gestação na adolescência tem sido vista como um assunto significativo para saúde pública em virtude da preponderância com que esse fenômeno vem acontecendo ao redor do mundo. Todavia a chamada epidemia da maternidade precoce só foi reconhecida por volta de 1970, quando as pautas de fecundidade nesta faixa etária se começam a cair nos Estados Unidos e em outros países do primeiro mundo.

Ainda prossegue que, e considera que muitos estudos mostram como esse fenômeno se comporta em diferentes populações ao redor do mundo. Ainda que esses inúmeras de gestação na adolescência recai preferencialmente sobre a parcela da população negra (duas a três vezes maior do que entre as brancas), em que prevalece o nível sócio-econômico baixo. Conforme a pesquisa publicada por T. Bennett, JD. Skatrud, F. Loda Guild e LV Klerman (1997), apontaram que a incidente de gravidez, dos 15 aos 19 anos de idade, decorre mais na zona rural do que nas áreas metropolitanas, visto que nas áreas urbanas, de uma forma geral, há mais acesso à educação e à informação. Diante disso, Chalem et al (2007), afirma que, de modo similar, que níveis educacionais mais altos estão associados a menores índices de

gestação na adolescência. Em muitos casos, estas gravidezes precoces são associadas ao aumento da taxa de fuga escolar e, que isso acrescentaria a probabilidade de prosseguirem as desigualdades econômicas e sociais entre estas camadas.

Segundo Caputo et al, (2008), o baixo grau de escolaridade das mães adolescentes é uma das principais consequências da gravidez nesta faixa etária. Portanto, leva a circunstâncias que complicam a superação da pobreza, assim sendo, como menores habilidades e chance de concorrer no mercado de trabalho e a conformidade ao trabalho informal e mal recompensado. Apesar de que, várias ocasiões a adolescente já tenha parado de comparecer a escola antes mesmo de engravidar, no entanto é comum que o abandono escolar ocorra durante a gravidez. Por esta razão percebe-se com regularidade as mães adolescentes não voltam a estudar.

Salienta-se que uma gravidez precoce, as suas repercussões tendem a ser negativas quando se percebe a questão de uma concepção estritamente biológica ou seja, no momento que se tomam como padrões as expectativas sociais. Nesse sentido, encontram-se vestígios que propõem uma sequência de riscos para a saúde que se relaciona com a gravidez na adolescência, tanto para gestante e quanto para o feto. Realça-se, também, que as ações da gestação e da maternidade envolvem inúmeras alterações na vida das adolescentes. Todavia, isso limita ou prejudica atividades interessantes para seu próprio progresso durante o período da vida, como as obrigações escolares e lazer.

No que concerne a saúde pública, esses acontecimentos trazem resultados negativos, já que envolvem riscos de saúde para mães e bebês, no que tange aos cuidados inconvenientes dos bebês, empobrecimento nas compreensões escolares, trabalho e renda das adolescentes e suas famílias (QUEIROZ et al., 2014). Por consequência,

A gravidez na adolescência representa, em significativo número de casos, um agravante no complexo quadro existencial, comprometendo o futuro profissional, dificultando o retorno à escola e limitando as oportunidades de trabalho (GOLDENBERG et al., 2005. p. 1077).

E isso nos coloca diante de um problema social que demanda dos agentes sociais o comprometimento profissional em relação a estes. Nesta perspectiva, Souza et al (2012) percebe que a gravidez na adolescência, em virtude da sua relevância, é um tema muito estudado em algumas sociedades e isso, nos aspectos que dizem respeito diretamente à gestante adolescente. Contudo, a experiência das famílias, e modo como

estas entendem essa gravidez, são assuntos poucas vezes abordados, precisando, então, de mais averiguação para que seja promovida melhor compreensão deste fenômeno tão significativo na vida das adolescentes.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O que chamou a minha atenção para pesquisar essa temática, é o alto índice de gravidez das adolescentes registrado na cidade de Bissau, no período de 2000 a 2018. A partir destes anos, observou-se aumento inesperado de casos de gravidez precoce das adolescentes, entre 14 a 17 anos como mostram alguns textos e relatórios de organismos internacionais de saúde, a exemplo de MENDES e CARVALHO (2019), Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário, (PNDS, 2008). A escolha da faixa etária justifica-se por ser uma fase em que os adolescentes são e se tornam mais vulneráveis. Queremos esclarecer que o ano de 2000 marca o saída do país do conflito político militar de 1998, o qual deixou marcas indeléveis na sociedade, na política e na economia do país, tendo como consequências o aumento de níveis da pobreza e da precariedade da população. Na verdade, conflito militar de 1998 ainda repercute na instabilidade política, falta de salário, a fome e a vulnerabilidade social, as quais impactam a vida social dos bissau-guineenses e particularmente das adolescentes.

Estes fenômenos expostos me motivou a propor à nível de projeto de pesquisa essa temática, uma vez que falar sobre a gravidez precoce pode ajudar muitos adolescentes a inserir no debate e a tomarem consciência sobre o perigo de engravidar nessa faixa etária, sem ter concluído o ensino médio. A gravidez precoce causa conflitos interna à sociedade guineense, de modo geral, nas zonas rurais onde nível da pobreza é mais visível.

Vale salientar que, na maioria dos casos, as causas apontadas da gravidez precoce gravita em torno de abuso sexual, a falta de informação condição financeira precária, baixo nível de escolaridade e apropriação de novos valores midiáticos (propagandas televisivas, telenovelas e avanço das novas tecnologias, assente em novos padrões sociais). Como consequência, configura-se estímulo a uma iniciação sexual mais precoce e gravidez. Some-se a isso, a incapacidade financeira familiar principal fator dos problemas físicos, emocionais e sociais

Compreendemos que o papel da família é muito importante na vida de uma adolescente, por isso, é necessário que os pais utrapassam tabus e estabecelem laços a fim de estimular conversa com os filhos sobre o sexo. Porque adolescência é uma fase em que os fatores psicologicos influenciam muito, sendo que é uma etapa de experimentar e de sentir como parte integrante de um determinado grupo.

Na realidade, Esta pesquisa poderá contribuir futuramente para discussão relativa a causa que vem provocando sucessivas gravidez precoce no país, assim como auxiliará na divulgação de informação sobre as estratégias que devem ser tomada pela autoridade nacional para dirimir este fenômeno. Portanto, esta investigação pode servir como um instrumento importante de debate, o qual reforça diálogo com adolescentes e sensibilizá-las sobre os riscos e as consequências da gravidez precoce.

Além disso, espera-se que este trabalho contribua posteriormente para que o tema gravidez precoce e a sexualidade passam ser debatidas com mais frequência nas escolas. Sendo assim, os adolescentes, irão ter oportunidade de acesso ao debate sobre a temática proporcionando discussões e exercícios de criticidade nas salas de aulas sobre oc conteúdos relacionados a gravidez precoce na Guiné Bissau. Neste ambito, este trabalho poderá dar outra dinâmica no combate a gravidez precoce na sociedade guineense, ajudando a reduzir riscos. Aliás, a investigação servirá como suporte para elaboração de uma campanha nacional de sensibilização e de combate à gravidez precoce.

### **3 OBJETIVO GERAL**

Analisar os fatores que estimulam o aumento da gravidez precoce dos adolecentes da Guiné-Bissau.

#### **OBJETIVOS ESCÍFICOS**

- ✓ Mapear os fatores que motivam a gravidez precoce na Guiné-Bissau;
- ✓ Identificar os fatores de risco da gravidez precoce na Guiné-Bissau;
- ✓ Estimular compreensão das adolescentes guineenses sobre as possíveis consequências da gravidez precoce.

## **4 PROBLEMATIZAÇÃO**

Observe-se que a gravidez precoce é um fenômeno decorrente na sociedade guineense, todavia, o assunto sobre sexo e sexualidade são tabus. Aliás, são assuntos poucos falados abertamente devido ao conservadorismo revestido de um certo tradicionalismo cultural e étnicas que influenciam nas práticas sociais do país. A dificuldade de falar sobre o assunto no seio familiar, nas escolas e nas sociedade em geral, aprimora a desinformação dos adolescentes, gera a tomada de comportamento sexual irresponsável dos adolescentes.

A gravidez na adolescência é considerada um sério problema da saúde pública, na qual exige programas de orientação, preparação e acompanhamento durante a gravidez e o parto, por ser um problema que oferece riscos ao desenvolvimento da criança, bem como riscos para a própria gestante, por ser na maioria das vezes, não planejada. Neste contexto, a pesquisa tratará de analisar possíveis fatores que motivam a gravidez precoce na Guiné-Bissau, elaborando algumas questões norteadoras.

Para isso, levantamos os seguintes questionamentos, a saber, Qual é o impacto de uma gravidez indesejada na vida de uma adolescente? O que pensam as adolescentes guineenses de 14 a 17 anos sobre a gravidez precoce? Quais são as possíveis causas e riscos de uma gravidez precoce? Quais os programas desenvolvido pelo Estado em relação a essa faixa etária? Que papel tem a família diante deste flagelo social? Quais são as melhores estratégias para diminuir o índice de gravidez precoce na Guiné-Bissau?

## **5 HIPÓTESE**

Para esta pesquisa, parte-se de três hipóteses seguintes :

H1: Os fatores que motivam a gravidez precoce na Guiné-Bissau diz respeito a falta de informação sobre a vida sexual.

H2: As adolescentes não são orientadas pelos pais sobre as consequências de uma gravidez precoce;

H3: As causas de uma gravidez precoce são motivadas pelas vulnerabilidades sociais, econômicos, familiares e pessoais;

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

Gurgel et al.(2008), nos apontam que a questão de vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários fatores, um dos quais observa-se um elemento importante, o da mãe adolescente, que às vezes não está preparada para cuidar do seu filho. Portanto, compreende-se que nos últimos anos aumenta significativamente a preocupação no que concerne ao fenômeno de gravidez na adolescência, a qual “ resulta de variadas fontes de vulnerabilidade”(WILLIAMSAN, 1013, apud NHAGA, 2016). Na verdade, “A gravidez na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública por causar sérios comportamentos biológicos e psicológicos tanto para mãe quanto para filho” (SOUZA et al., 2012).

Neste sentido, percebe-se que o processo de gravidez na adolescência provocam sérios de problemas biológicos e psicológicos para mãe e filho. Além disso, a gravidez da adolescência também é considerada um problema social, por revelar à prática de uma sexualidade não segura, com risco de infecção pelos vírus de imunodeficiência humana (HIV) e outras doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com Duarte (2011 apud SOUZA et al., 2012), a questão de gravidez na adolescência abarca problemas que estão para além da relação entre mãe e filho, pois esses problemas tem a ver com questão de ordens econômica, educacional e social. No entender desse autor, uma das formas de dirimir ou de enfrentar esses problemas seria agir numa perspectiva educacional. Visto que

A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial, reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. É especialmente traumático quando ocorre nas classes socioeconomicamente desfavorecidas. Entretanto, as dificuldades enfrentadas pela adolescente, assim como o conhecimento acerca das mudanças e particularidades, poderão dar aos familiares, à sociedade e aos programas subsídios necessários para a adoção de medidas mais assertivas na atenção à gestante adolescente ( QUEIROZ et al., 2014, p. 456).

Em outras palavras salienta-se que a gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial, para adolescentes que começam uma família não planejada, dessa forma é particularmente traumático principalmente quando acontece com pessoas com condições financeiras precárias.

### 6.1 Fatores que estimulam o aumento da gravidez precoce

Os fatores que estimulam são várias, apesar de algumas são conhecidas nos campos de pesquisa como acima alencadas e tem proporcinada debates que buscam concientizar estes menores em relação a gravidade de uma relação sexual prematuro. E alguns pesquiiss como de Santos et al (2010) apontam que,

“Dados sobre a gravidez na adolescência vêm mostrando um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada a mulheres adultas, especialmente nos países mais pobres, como é o caso da América Latina”. A gravidez nesse momento de vida oferece implicações desenvolvimentais tanto para o adolescente quanto para aqueles envolvidos nessa situação” (SANTOS et al., 2010. p. 74).

Depreende-se que o aumento da gravidez precoce pode ser estimulado por questões sociais, economicas e a falta de informação. De acordo com Santos et al., (2010), o aumento das taxas de gravidez precoce acontece por diferentes causas variando de país. Todavia, umas das consequências assentam-se nas questões socioeconômicas, tais como, a pobreza e a baixa escolaridade, influenciando cada vez mais a gravidez e relação sexual precoce.

À perspectiva de Nhaga (2016), a facilidade para a gravidez precoce parece variar de acordo com a área residencial. Porém, viver na zona rural ou local fortemente desfavorecido, como acontece por exemplo com as minorias étnicas, que possuem nível de escolarização deficitário, são espaços com maior possibilidade dessas ocorrências. De fato, casos como estas são apontadas com mais frequências e,

Apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez. Além disso, fatores como a diminuição global para a idade média para menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora para o aumento dessas taxas (SANTOS et al., 2010. p. 74).

As classes sociais vulneráveis são vistas como as que apresentam mais dados a respeito disso e, segundo João Justo (2000), a gravidez precoce também se verifica nas famílias numerosas com baixo nível de escolaridade, formação profissional inexistente e o desemprego duradouro. Igualmente, Conforme Nhaga (2016), na Guiné-Bissau, o índice preciso de faculdade para mulheres é muito baixo o que proporciona uma grande parte das famílias são sustentadas por homens que possuem nível de escolaridade. Consequentemente,

Algumas raparigas tendem a engravidar com o propósito, associado a diversas crenças, que a companhia do futuro filho irá fazer desaparecer o seu sentimento de solidão, e dar-lhes um sentido de utilidade e de importância, bem como fixar a relação amorosa com o pai da criança (Fonda, 2014), e alcançar assim o estatuto de

adultas (UNPF, 2007). Neste sentido, Dominian (2007) sugere um cuidado especial para com as adolescentes que tiveram uma infância com carências afetivas, quer seja por carências parentais (por terem crescido numa instituição ou por terem vivido uma rutura matrimonial) pois estão desejosas de obter afeto e têm maior predisposição para relações sexuais precoces e para a gravidez precoce (NHAGA, 2016. p. 7).

Ainda neste linha, Nhaga (2016) reforça que algumas meninas planejam suas gravidez com o proposito de que os seu futuros filhos trariam felicidades às vidas e proporconariam um relacionamento–amoroso estável para com o seu parceiro. Por isso, Dominin (2007) chama atenção ao cuidado especial para os adolescentes que tiveram uma infância sem afeto e sem amor dos pais. Pois, geralmente, esses tipos de adolescentes tornam mais vulneráveis às condutas de transgressão anti-social e desenvolve uma tendência de relação sexual precoce e, conseqüentemente, a gravidez precoce.

## **6.2 Fatores que motivam a gravidez precoce**

A gravidez precoce deve ser compreendida de maneira multidimensional, uma vez que é causada por vários fatores, os quais trazem repercuições em diferentes áreas da vida pessoal. Entretanto, é no campo do desenvolvimento da adolescente que vai influenciar na sua educação, na sua saúde e no seu âmbito social, que conseqüentemente gera a continuidade do ciclo da pobreza, a formação de novas famílias sem nenhuma perspectiva de prover suas necessidades básicas e as dificuldades de incluir nos programas sociais.

Como fatores intensamente relacionados à gravidez na adolescência, são citados: a primeira menstruação, cada vez mais precoce; maior permissibilidade da vivência da sexualidade; precocidade da iniciação sexual; o desejo consciente e inconsciente de ficar grávida; vontade de contrariar os pais; dificuldades para práticas anticoncepcionais; características próprias da adolescência; ausência de projeto de vida; influência da mídia, incentivando, cada vez mais cedo, a iniciação sexual; falta de políticas públicas de saúde, educação, assistência social, que trabalhem de maneira mais efetiva com esse grupo; e, sobretudo, falta de diálogo no âmbito de suas famílias, que oriente os adolescentes na vivência de sua sexualidade (SOUZA et al., 2012, p. 794).

Apesar da falta de diálogo familiar como alguns apontam, Souza et al, (2012) salientam que “vários estudos detectam que o fenômeno da gravidez precoce se apresenta de

maneira diversa em diferentes populações, observando-se sua maior prevalência sobre a população negra, na qual predomina o nível socioeconômico baixo” (SOUZA et al, 2012, p.2) A partir dessa perspectiva, podemos perceber que a gravidez precoce ainda constitui um grande desafio para adolescentes, principalmente para as adolescentes negras que são as que mais sofrem em termos financeiros. Isso é muito preocupante já que a gravidez nessa fase costuma ser de risco. Na realidade,

A literatura tem evidenciado associações entre esse fenômeno e variáveis, como a desigualdade social e econômica início precoce da vida sexual história materna de gravidez na adolescência pré-natal inadequado não utilização ou utilização inconsistente de métodos contraceptivos e uso frequente de drogas ilícitas por familiares(MARTINEZ et el, 2011. p. 856).

No caso da Guiné-Bissau há vários fatores que motivam gravidez precoce, contudo, destaca-se fatores culturais, sociais e econômicas como principais fatores assentes. Esses fatores são causados por falta de informação apropriado em termos de sexualidade, reprodução, empoderamento feminino e a desconstrução de padrão de masculinidade. Todos estes elementos influenciam na construção de vulnerabilidade de uma adolescente. Também como

Outros fatores que devem ser ressaltados são o afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar. Seja por separação, seja pelo corre-corre do dia-a-dia, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos. Isso, além de dificultar o diálogo, dá ao adolescente uma liberdade sem responsabilidade. Ele passa, muitas vezes, a não ter a quem dar satisfações de sua rotina diária, procurando os pais ou responsáveis apenas quando o problema já se instalou (SANTOS, NOGUEIRA, 2009. p. 51).

Segundo estes autores, o papel da família na vida da adolescente é fundamental, pois a adolescente que tem uma família presente e que dialoga entre si, que conselha sobre o início precoce da relação sexual, tem mais probabilidade de evitar a gravidez precoce. Ou seja, “quanto mais precoce a iniciação sexual, menores são as chances de uso de métodos contraceptivos e, conseqüentemente, maiores as possibilidades de gravidez” (SANTOS, NOGUEIRA, 2009. p.53)

A partir desse ponto de vista, percebe-se a importância da adolescente esteja sempre acompanhada e orientada pelos pais ou por qualquer que seja responsável, para que ela possa se conscientizar sobre a sua fase de adolescência. Porém, muitas das vezes isso não se verifica, como no caso da Guiné-Bissau, alguns pais saem de casa por volta das 06 de manhã, para irem trabalhar e só voltam tarde, quando os filhos já estão

dormindo. As vezes de tão cansada que a mãe volta do trabalho, nem se importa com que passa a sua volta. A vontade é de tomar banho e cair na cama. Entretanto, essa ausência na vidas dos filhos, principalmente adolescentes, gera uma enorme desobediência, a qual os pais só percebem quando a filha adolescente está com gravidez na fase avançada.

Por outro lado, nota-se a falta de informação por parte dos serviços de saúde, também pode ser considerada elemento importante no que diz respeito ao uso dos métodos contraceptivos. Pois, uma adolescente ao iniciar sua atividade sexual, na tentativa de se prevenir, às vezes sem procurar um médico, ela começa a se automedicar sem ter conhecimento da maneira certa do uso, que pode ser um grande risco não só de engravidar, mas também de contrair doenças como trombose e outros. Ou seja,

o método contraceptivo pode estar disponível, mas o adolescente não sabe como usá-lo corretamente. Os jovens, apesar da grande variedade de informações, ainda têm dúvidas sobre o uso adequado e idéias equivocadas acerca dos métodos anticoncepcionais. Esse fato pode ser evidenciado, por exemplo, na colocação da camisinha e nas tomadas das pílulas, principalmente em relação ao intervalo entre as cartelas muitas adolescentes se confundem e as iniciam erroneamente ou não respeitam o intervalo recomendado entre uma e outra cartela (SANTOS; NOGUEIRA, 2009. p. 54).

E isso muitas vezes colocam não só o risco de contraírem doenças mas também o risco da própria vida. Em consequência disso, Cristiane Albuquerque dos Santos e Kátia Telles Nogueira argumentam que em muitos dos casos a ausência dos pais que poderiam conscientizar os menores a respeito da uso destes contraceptivos que usam e que,

em relação à informação sobre anticoncepção, evidenciou-se que o jovem possui conhecimentos sobre a existência de métodos contraceptivos, porém não sabe administrá-los corretamente, apresentando dúvidas e idéias equivocadas sobre os mesmos (SANTOS, NOGUEIRA, 2009. p. 55).

Neste sentido, Percebe-se que existe uma deficiência muito grande na informação dos adolescentes sobre como elas devem se prevenir da gravidez, porque não são todas as adolescentes que são levadas a um ginecologista na sua primeira menstruação, para poder ser orientada sobre modo certo de lidar com essa fase e diminuir chance da gravidez precoce. Como os estudos mostram

Relativamente ao acesso aos métodos contraceptivos sabe-se que a taxa de prevalência contraceptiva permanece diminuta na grande parte dos países da África, sobretudo Central e Ocidental. Todavia,

tem-se verificado um progresso na diminuição do uso dos métodos tradicionais de contraceção em prol dos métodos modernos (United Nations, 2013). Segundo a Direção Geral do Plano e INE (2015), na Guiné-Bissau, a taxa de prevalência contracetiva entre o sexo feminino da faixa etária dos 15 aos 49 anos é de apenas 16%. Destes 1,6% utiliza os métodos tradicionais e 14,4% os métodos modernos. Resta dizer que cerca de 84% das pessoas sexualmente ativas, pratica relações sexuais de forma desprotegida (NHAGA, 2016. p. 6).

Em linhas gerais, percebe-se em sua grande maioria nos países africanos, especialmente, destaque aqui os países da sub-giã, o predomínio dos métodos contraceptivos mantém-se diminuída. No caso específico da Guiné-Bissau, há grande percentagem de pessoas praticam relações sexuais de forma desprotegida.

### **6.3 Fatores de risco da gravidez precoce**

A gravidez precoce costumam ser de risco para adolescente, por causa da baixa idade da mãe. Os riscos de natureza biológica ocorrem devido a imaturidade do sistema reprodutivo e inapropriado ganho de peso no período da gravidez, tendo como consequência, fatores socioculturais, a pobreza e criminalidade social, combinados ao estilo de vida adotado pela adolescente. Porém, independentemente da relevância de ambos os motivos biológicos e socioculturais, a falta de cuidados pré-natais das adolescentes, relacionada a pobreza e níveis baixos de conhecimento, portanto, tem mostrado papel predominante na causa de recém-nascidos de baixo peso (GAMA et al., 2001).

Conforme Gama et al. (2001), entre os diferentes prejuízos relacionados à gravidez precoce, também são apontados abortos espontânea e os problemas de ordem afetiva, tanto em relação à mãe quanto ao bebê. Portanto, uma maior facilidade à baixa auto-estima e à depressão também vêm sendo citadas como colaboradores para resultados divergentes no decorrer da gestação, o parto e o período neonatal, além das consequências emocionais provenientes de relações conjugais instáveis entre os dois (GAMA et al., 2001).

A relevância dos fatores de risco ligados à morte neonatal precoce, tendo como os nascimentos de pré-termo (premature), baixo peso ao nascer, presença de intercorrências na gestação e no parto apresentam-se amplamente na literatura. Portanto,

a rede desses fatores é complexa, mencionando características biológicas maternas e do recém-nascido com circunstâncias de vida da família, da atenção à saúde e seu contexto social (SCHOEPS et al., 2007). Neste caso,

A Guiné-Bissau é marcada por muitas das variáveis nomeadas anteriormente, apresentando por isso o cenário propício para a ocorrência da gravidez adolescente de grande risco. Destacam-se aqui as convulsões políticas e militares cíclicas que caracterizam o país e afetam de forma negativa as políticas de desenvolvimento; a pobreza generalizada; a disparidade entre os sexos no acesso à educação, à saúde, à esfera política, ao sistema judiciário, ao mercado de trabalho (Liga Guineense dos Direitos Humanos [LGDH], 2012). Segundo a mesma organização não-governamental, estas desigualdades são semeadas e sustentadas sobretudo pelos estereótipos e preconceitos religiosos, tribais e tradicionais que atribuem às mulheres obrigações domésticas e da maternidade, ao passo que remetem os deveres dos homens para a esfera pública, sendo da responsabilidade destes o cenário económico, político e social do país. Além disso, estas discriminações permitem que o sexo feminino seja afetado por ausência de poder de decisão, casamentos precoces e forçados, abusos e violência doméstica e sexual. É neste sentido que Williamson (apud 2013) compreende a gravidez na adolescência como causa e consequência da violação dos direitos humanos, especialmente no acesso à educação, saúde e autonomia. (NHAGA, 2016. p. 5-6).

De acordo com Nhaga, a principal circunstância para o acontecimento da gravidez precoce na Guiné-Bissau, tem a ver com sucessivas instabilidades políticas, as quais têm abalado o país nos últimos 20 anos e, conseqüentemente, tem afetado de forma negativa as políticas de desenvolvimento; proporcionando a pobreza generalizada; a discrepância entre os sexos no acesso à educação, à saúde, à esfera política, ao sistema judiciário e ao mercado de trabalho.

Um outro fenómeno apontado por Nhaga (2016), é que em Guiné-Bissau algumas famílias forjam suas filhas ao casamento precoce como forma de conservar as suas virgindade e evitar a gravidez fora do casamento. Às vezes esses homens tendem a ser muito velho, o que torna a situação mais complicado no relacionamento. No entanto, esse ato conduz as adolescentes a riscos sérios de uma violência doméstica, exploração para toda a vida e leva abandono escolar, devido incapacidade de uma independência financeira. Segundo os dados,

Relativamente ao matrimónio precoce e forçado a Guiné-Bissau registou, no ano 2014, 11,8 % desta prática em adolescentes dos 15 aos 19 anos (Direção Geral do Plano & INE, 2015). Algumas

famílias insistem nesta manifestação cultural, como estratégia para preservar a virgindade das filhas e impedir uma gravidez fora do casamento. Todavia, expõem as adolescentes a riscos graves de violência doméstica e exploração para toda a vida, assim como de abandono escolar e impossibilidade de uma maior independência (Coordenação do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau, 2006). Muitas destas situações acontecem, ainda, com homens substancialmente mais velhos, o que acaba por ter consequências mais ou menos complicadas na organização das relações conjugais e familiares (WHO, 2012). Por exemplo, muitas destas adolescentes perdem, neste contexto, o direito de decidir sobre questões relativas ao planeamento familiar [...] (NHAGA, 2016. p. 6).

Pois lhes negam o direito de viver adolescência consciente dos seus direitos e deveres, colocando-as à situações de casamento que também é precoce.

#### **6.4 Importância da educação sexual**

Educação sexual é uma forte ferramenta do ensino para os adolescentes sobre ter responsabilidade com o próprio corpo. Portanto, essa é a melhor forma de proteção para uma adolescente. Tantas as meninas assim quanto os meninos precisam discutir sobre tema sexo no seio familiar, nas escolas e nos outros lugares sociais para sua consciência como forma de prevenção. Visto que “A educação sexual, de processo cultural indistinto se torna um campo de conhecimento e aplicação, com planejamento de ações, tempo e objetivos limitados, elaboração de programas e intencionalidade” (MAIA; RIBEIRO, 2011. p. 76).

No entanto, isso pode ajudar a preparar os jovens para que possam escolher o tempo adequado para terem os seus filhos. O papel do Estado e dos serviços da saúde tornam-se fundamentais na prevenção e na proteção dos adolescentes contra gravidez precoce. Já que “A sexualidade é algo que se constroi e aprende, sendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo”( BRÊTAS et al., 2011. p. 32).

Desse modo, percebe-se que a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é uma ferramenta importantíssimo que contribua na sua formação pessoal e social (RAMIRO et Al., 2008). Pois,

A Educação sexual é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Constitui um processo contínuo e permanente de aprendizagem e socialização

que abrange a transmissão de informação e o desenvolvimento de atitudes e competências relacionadas com a sexualidade humana e, portanto, promove atitudes e comportamentos saudáveis. O facto de os jovens terem actualmente muita facilidade em obter informação não garante que estes escolham informação correcta e conseqüentemente que as suas escolhas sejam as mais adequadas, por isso a educação sexual poderá desempenhar um papel relevante na triagem desta informação, contribuindo para que seja utilizada da melhor forma (RAMIRO et al., 2008. p. 12).

A partir deste trecho, os autores nos mostram como as informações sobre a sexualidade desperta curiosidade dos adolescentes, quebra os preconceitos e tabus que dificultam no debate à este flagelo. Portanto, educação sexual poderá ajudar no esclarecimentos e reflexões sobre sexualidade. Ela pode contribuir para que os adolescentes revelem suas dúvidas e aprendam como se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis e em particular da gravidez precoce como desafio. Contudo, “Em nossa sociedade, o tema sexualidade ainda encontra-se cercado de mistério e tabus, o que, cremos, é indício de atraso, pois, dada a relevância do tema, deveria haver clara discussão entre adultos e adolescentes inexperientes” (SOUSA et al., 2006. p. 409).

### **6.5 Adolescente grávida e a família: possíveis conseqüências da gravidez precoce na vida da adolescente**

Quando uma adolescente engravida pode comprometer seus estudos conseqüentemente seus futuros, pula as etapas mais importantes da sua vida, por ter que se tornar responsável por uma criança, por isso, o apoio da família nessa fase é fundamental no que diz respeito a parte emocional e psicológica da adolescente. De acordo com Almeida e Centa (2009. p. 72) “a família é considerada como um espaço indispensável para garantir a sobrevivência, a proteção integral de seus membros, independentemente da dinâmica ou da forma como ela esta estruturada”.

Assim, o meio familiar promove suporte, afeto e também proporciona um papel determinante na educação de seus membros. Portanto, é nela que são ensinados os princípios éticos e morais fundamentais para se viverem na sociedade (ALMEIDA; CEITA, 2009). Nesse caso:

A gravidez precoce surge como problema para a família contemporânea no sentido de que provavelmente a jovem mãe terá que abandonar os estudos, enfrentará dificuldade para conseguir

emprego e para nele se manter, tornando-se dependente da família para sobreviver (SOUZA 2012. p. 8).

A família é o primeiro modelo, é o referencial para que os filhos adolescentes possam confrontar os desafios do mundo e as experiências que ainda podem surgir. Por isso, é importante que exista o diálogo entre pais e filhos para que estes não procurem informações desapropriadas com amigos ou parceiros que também não detêm conhecimento suficiente (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Conforme Renepontes e Eisenstein (2005), a chegada de uma bebê numa família transforma a vida de todos os seus membros, podendo gerar crises, tanto para adolescente e quanto para suas gerações. Isso não só acontece pela bagagem genética, mas também por toda uma bagagem afetiva e cultural passadas em gerações. Portanto, para a redução das crises dessas famílias é muito importante proporcionar-lhes suporte psicológico para famílias e adolescentes grávidas, através da reflexão e da consciência dos problemas, contribuirá para a diminuição dessas crises (RENEPONTES; EISENSTEIN, 2005).

Segundo Nhaga (2016), a fraca qualidade da vigilância das gravidez ou mesmo a sua inexistência, cresce o perigo da excessiva frequência de fístula e de abortos induzidos com grandes riscos para a saúde e a hipótese de registro de mortalidade materna e/ou infantil. Assim,

segundo a WHO (2012) não será por acaso que nos países em desenvolvimento as complicações da gravidez e dos partos na adolescência são a principal causa de morte nas adolescentes de 15 a 19 anos. A mesma entidade afirma que, além disso, podemos encontrar associadas à gravidez precoce e à prática de uma sexualidade irresponsável, a exposição a riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis. A nível da educação/formação, reconhece-se que gravidez precoce aumenta a probabilidade das adolescentes adiarem ou abandonarem a escola, contudo as duas variáveis não têm necessariamente uma relação causal, podendo a gravidez, em alguns casos, estar ligada ao abandono escolar [...], (NHAGA, 2016, p. 9).

Na citação acima, pela perspectiva de Nhaga (2016) em relação as discussões do relatório da organização mundial da saúde *Casamentos prematuros, gravidez na adolescência e na adolescência: relatório da Secretaria* WHO (2012), considera que nos países em desenvolvimento as complicações da gravidez e dos partos na adolescência são principal causa de morte nas adolescentes de 15 a 19 anos. Entretanto, a mesma entidade ainda afirma que à gravidez precoce encontra-se associada a atividade

sexual inconsequente, expondo assim, à riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Sendo a adolescência uma fase de um processo de desenvolvimento biopsicossocial, pode ser marcada por crises, dificuldades, mal-estar e angústia. Entretanto, ao deixar o ciclo infantil e buscar o ingresso no mundo adulto, a adolescente sofre acréscimos em seu rendimento psíquico. Por isso, adolescentes podem formar condições de presunções e emancipações das experiências dos mais velhos. Eles se acham poder tudo, se rebelam e começam a elaborar valores incomuns que, muitas vezes contrários aos até então tidos como corretos (MOREIRA et al., 2008).

Sobre o desenvolvimento cognitivo, adolescentes são capazes de realizar operações formais em que devem refletir sobre o pensamento e separar o real do possível. Podem usar o raciocínio dedutivo mesmo em circunstâncias além de suas experiências concretas, pois, podem considerar a lógica de um problema independentemente de seu conteúdo, resolvendo problemas que requerem controle simultâneo de diversos conceitos abstratos (MOREIRA et al., 2008).

## **7 METODOLOGIA**

### **7.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma pesquisa de finalidade descritiva e exploratório, com base na leitura dos materiais acadêmicos e científicos publicados. Conforme Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinado povo ou de determinado fenômeno ou estabelecimento de relações entre sujeitos envolvidos, permitindo assim o melhorando em utilização de algumas técnicas costumeiras de coleta de dados. Ao mesmo tempo considera que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Ou seja, os tipos de pesquisa são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Para isso, priorizamos as revisões bibliográficas que, segundo Gil (2008), são desenvolvidas a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Parte dos estudos exploratórios que podem ser definidos a partir de certo número de pesquisas desenvolvidas a partir de uma técnica de análise de conteúdo já abordados. Igualmente, associada a uma abordagem qualitativa que segundo Neves et al. (2010), é um método de pesquisa muito utilizado, que representa uma excelente opção quando se quer obter um conhecimento direto sobre opiniões, crenças e percepções sobre determinado assunto em análise. Muitas vezes, a utilização de métodos qualitativos é recomendada quando se pretende compreender atitudes, motivações e comportamentos das pessoas, para acrescentar sentimento e contextualidade a uma investigação.

Assim, os levantamentos bibliográficos para escrever este projeto foram realizados dos sítios e em repositórios on-lines das instituições acadêmicas e científicas, a saber, [scielos.org](http://scielos.org); [redalyc.org](http://redalyc.org); [adolescenciaesaude.com](http://adolescenciaesaude.com); [usp.br](http://usp.br); [diaadiaeducação.pr.gov.br](http://diaadiaeducação.pr.gov.br); [ufpr.br](http://ufpr.br); [academia.edu](http://academia.edu); [scielo.br](http://scielo.br) e [uc.pt](http://uc.pt), alguns relatórios de ministério da saúde pública da Guiné-Bissau, de OMS em Bissau e outros que atuam na área da saúde e principalmente as voltadas a vida sexual dos adolescentes.

Os textos encontrados foram selecionados pela leitura do título e resumo, sendo que estes deveriam atender a problemática da pesquisa, ou seja, os objetivos propostos no estudo na realidade guineense. Na concretização dessa pesquisa, iremos fazer também um trabalho de campo que nos remete a ter contato direto com os nossos interlocutores.

## **7.2 técnica de pesquisa**

Faremos o trabalho de campo, o qual permite a aproximação do pesquisador da realidade estabelecendo uma interação com os pesquisados e conhecendo a realidade, construindo um conhecimento empírico para sua pesquisa social (SOUZA, 2011). A riqueza desta etapa vai depender da qualidade da fase exploratória. Ou seja, depende da clareza da questão colocada, do levantamento bibliográfico bem feito que permita ao pesquisador partir do conhecimento já existente para não repetir o nível primário da “descoberta da pólvora”, dos conceitos bem trabalhados que viabilizem sua operacionalização do campo e das hipóteses formuladas.

A pesquisa será realizada através das entrevistas semiestruturadas (com questões abertas e fechadas). Entrevista com cada adolescente ocorrerá em local reservado, e será

abordado assuntos sobre conhecimento das adolescentes a respeito da prevenção e da gravidez precoce e sobre as possíveis causas da gravidez precoce.

### **7.3 Descrição de participantes**

Os critérios de inclusão serão com adolescentes de sexo feminino de 14 à 17 anos, em média 10 a 15 delas, pois acreditamos que esse número de adolescentes poderá atingir os resultados esperados da pesquisa. Agostinho Neto e Kwame Nkrumah são as duas instituições de ensino situadas na capital, Bissau, que serão pesquisadas.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo Da; DE LOURDES CENTA, Maria. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.

AUGEL, Moema Parente. *O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. **Editora Garamond**, 2007.

CAPUTO, Valéria Garcia; BORDIN, Isabel Altenfelder. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista de Saúde Pública**, 2008, 42: 402-410.

CHALEM, Elisa et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 177-186, 2007.

DUARTE, Juliana Calabresi Voss. Gravidez na adolescência. Rondon, 2011.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da, et al. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, p. 74-80, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social, São Paulo. **Editora Atlas S. A.**, 2008. GOLDENBERG, Paulete; FIGUEIREDO, Maria do Carmo Tolentino; SILVA, Rebeca de Souza. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2005, 21: 1077-1086.

GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina, et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Escola Anna Nery revista de Enfermagem**, 2008, 12.4: 799-805.

JUSTO, João. Gravidez adolescente, maternidade adolescente e bebês adolescentes: Causas, consequências, intervenção preventiva e não só. **Revista portuguesa de psicossomática**, v. 2, n. 2, p. 97-147, 2000.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi, et al. Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. **Cadernos de Saúde Pública**, 2011, 27: 855-867.

MENDES, Aminata; CARVALHO, Francisco Herânio Costa. Mortalidade materna em Guiné-Bissau: insucesso no cumprimento do quinto objetivo de desenvolvimento do milênio. Congresso Internacional da Lusofonia, UNIFOR, 2019

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães, et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2008, 42.2: 312-320.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva, et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010, 15: 1751-1762.

NHAGA, Jacinira Carlos. Histórias de mães adolescentes na Guiné-Bissau: contributo para a construção de um modelo intercultural da gravidez na adolescência. Master's Thesis, 2016.

PNDS. Plano de Desenvolvimento Sanitário II- 2008-2017, Bissau, 2008.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira, et al. Perfil da gravidez na adolescência e ocorrências clínico-obstétricas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 2014, 15.3: 455-462.

RAMIRO, Lúcia; MATOS, Margarida Gaspar De. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 684-692, 2008.

RENAPONTES, Patrícia; EISENSTEIN, Evelyn. Gravidez na adolescência: a história se repete. **Adolescencia e Saude**, v. 2, n. 3, p. 11-15, 2005.

SCHOEPS, Daniela et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal precoce. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 1013-1022, 2007.

SOUSA, Leilane Barbosa De; FERNANDES, Janaína Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 4, p. 408-13, 2006.

SANTOS, Cristiane Albuquerque C. Dos; NOGUEIRA, Kátia Telles. Gravidez na adolescência: falta de informação?. *Adolescência e Saúde*, 2009, 6.1: 48-56.

SOUZA, Minayo De; Maria Cecília. Capítulo 3 TRABALHO DE CAMPO: CONTEXTO DE OBSERVAÇÃO, INTERAÇÃO E DESCOBERTA. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, p. 61, 2011.

SOUZA, Tereza Alves De, et al. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2012, 13.4: 794-804.

WHO. Casamentos prematuros, gravidez na adolescência e na adolescência: relatório da Secretaria. EXECUTIVE BOARD, dezembro, 2012.